



GT 44. Etnografias da música: dilemas e soluções empíricas e metodológicas

Coordenador(es):

Carla Delgado de Souza (UEL)

Marina Bay Frydberg (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Para a antropologia da música, o trabalho de campo e, conseqüentemente, a escrita etnográfica não devem se ater a uma noção simplista da música como sendo exclusivamente som. Desde os anos 1980, crescem as etnografias que utilizam uma concepção ampliada de música, o que faz com que a ênfase dos estudos recaia sobre os fazeres musicais. Com isso, ganham sentido as etnografias que relacionam música com aspectos rituais, étnicos e culturais de grupos sociais distintos. Na busca por uma semântica musical que leve em conta os aspectos poéticos e sociais da música, também tem sido cada vez mais frequente a realização de etnografias da que revelem como os fazeres musicais são perpassados por marcadores sociais como os de raça, gênero e classe social. Entendendo que a antropologia da música está afinada com as proposições e discussões mais amplas presentes nas teorias antropológicas contemporâneas, pretendemos discutir, nesse GT, os dilemas enfrentados pelos antropólogos durante a realização de seus trabalhos de campo, que muitas vezes inspiram a experimentação de novas técnicas de pesquisa para a construção dos dados etnográficos, bem como para a posterior análise destes. O processo de escrita etnográfica tampouco é imune aos dilemas vivenciados pelo pesquisador. Nesse sentido, reflexões sobre as potências e os limites da escrita etnográfica sobre os fazeres musicais são bem vindas.

A musicalidade romeira na Festa do Povo: uma análise das experiências musicais para além da penitência nos eventos de romarias em Juazeiro do norte, ceará.

Autoria: Amanda Priscila Souza e Silva (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Maria Lúcia Bastos Alves

Neste texto buscou-se pautar um estudo voltado para a investigação das festas musicais existentes nas romarias ? oficiais e não oficiais ? que ocorrem em Juazeiro do Norte, cidade interiorana do Ceará. Estes eventos são dotados de uma complexa efervescência cultural e espiritual que fazem deste cenário um campo vasto de inquietações. Pessoas de todo o Brasil, das mais variadas gerações, gêneros e classes socioeconômicas se encontram para agradecer às bênçãos do Padre Cícero. Esta diversidade enriquece ontologicamente o campo e também o complexifica. Ao considerar as prenoções sobre as práticas romeiras, constata-se que elas transcendem os prejulgamentos. Há uma tendência em associar os eventos romeiros ao sacrifício, à penitência, mas dando pouca ênfase ao outro aspecto que é a dimensão da festa, sobretudo em sua dimensão musical. Assim sendo, esta análise visa a interpretar o conteúdo presente nestas romarias quanto à dimensão da festa, suas formas musicais, suas interações sociais e as múltiplas percepções do que é fazer romaria para os seus atores sociais que estão intimamente ligados à dimensão musical. Realizar um minucioso work etnográfico permite observar as dissonâncias e as convergências entre o que é dito e o que é praticado pelos interlocutores. Ainda assim são inúmeras as dificuldades da investigação e da escrita etnográfica quando realizada num evento tão musical e dinâmico, em que várias atividades e gêneros musicais distintos são reproduzidos concomitantemente. Com um estudo de registros visuais, sonoros e das práticas romeiras observadas, propõe-se ilustrar o cenário do campo, elucidando os elementos que aparecem nos discursos dos atores sociais em seus consensos, dissensos, negociações e significações. Do mesmo modo, aborda os desafios de se pesquisar música no panorama apresentado e o amadurecimento da



realização do work de campo a partir de dados obtidos entre o primeiro contato com o objeto, no ano de 2010, até o presente momento. Fundada na articulação das temáticas musicais e religiosas, esta pesquisa realiza um diálogo com autoras e autores clássicos e contemporâneos significantes das Ciências Sociais para uma escrita analítica por meio da etnografia.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: